

Petrobras lucra R\$ 106 bi e propõe dividendo recorde

Resultado Estatal anuncia mais uma distribuição de dividendos, no valor de R\$ 37,3 bilhões, aos acionistas Petrobras tem lucro recorde de R\$ 106 bi

André Ramalho, Gabriela Ruddy,
Flávia Pereira e Rodrigo Rocha
Do Rio e de São Paulo

A Petrobras anunciou ontem um lucro líquido anual recorde de R\$ 106,668 bilhões, relativo ao exercício de 2021. O resultado é 15 vezes superior aos ganhos de 2020. Após contabilizar mais um balanço sólido, no quarto trimestre, a empresa propôs mais uma distribuição de dividendos, no valor de R\$ 37,3 bilhões, a ser paga em maio. Ao fim, a remuneração aos acionistas, pelos resultados atingidos no ano passado, somará R\$ 101,4 bilhões, o maior patamar da história da petroleira.

A União, controladora da empresa, ficará com cerca de um terço desse montante. Os investidores privados ficarão com o restante.

Impulsionada pela valorização do petróleo, a companhia lucrou R\$ 31,5 bilhões no quarto trimestre, 47,4% a menos que o registrado em igual período de 2020. Na ocasião, o balanço da estatal foi in-

flacionado pela reversão de baixas contábeis por perda no valor de ativos e investimentos ("impairments"), devido à recuperação do petróleo no fim daquele ano. Quando comparado ao terceiro trimestre de 2021, houve um aumento de 1,2% no resultado.

No acumulado do ano, o lucro recorde foi atribuído, principalmente, à alta de 77% do preço do barril do petróleo do tipo Brent, em reais, no período. Também contribuiu para o resultado os maiores volumes de vendas no Brasil e melhores margens de diesel e gasolina — o que compensou a queda nas exportações de petróleo, o aumento de custos de aquisição de gás natural liquefeito (GNL) e a revisão atuarial referente a participação do plano de saúde.

As receitas líquidas da Petrobras totalizaram R\$ 134,19 bilhões no quarto trimestre, o que representa uma alta de 79% na comparação com igual período de 2020. No acumulado de 2021, as receitas somaram R\$ 452,668 bilhões, 66,4%

a mais que no ano anterior.

Já o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) cresceu 33,8% no quarto trimestre, para R\$ 62,945 bilhões, na comparação com os meses de outubro a dezembro de 2020. No consolidado do ano, a alta foi de 64,1%, para R\$ 234,576 bilhões.

Pressionada politicamente pelo aumento dos preços dos combustíveis, a Petrobras reforçou a ideia de que, embora tenha um lucro alto, retorna parte disso à sociedade na forma de dividendos pagos ao governo central.

A empresa destacou que recolheu em 2021 mais de R\$ 200 bilhões em tributos e que deu um retorno para a sociedade de cerca de R\$ 230 bilhões, sem contar a nova parcela de dividendos proposta pela empresa. "A gestão racional e eficiente gera valor para a sociedade e para os nossos acionistas", escreveu o diretor financeiro da estatal, Rodrigo Araujo, ao comentar o resultado de 2021 na apresentação das demonstrações financeiras.

O presidente da estatal, Joaquim Silva e Luna, disse, por sua vez, que esse retorno à União não seria possível para uma companhia saudável e comprometida com a sociedade e capaz de crescer, investir, gerar empregos, pagar tributos e retornar dinheiro aos seus acionistas, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento do país", afirmou.

A Petrobras atingiu em 2021 a meta de reduzir a dívida bruta para abaixo de R\$ 60 bilhões, com 15 meses de antecedência em relação ao prazo esperado originalmente. A companhia fechou o ano com um endividamento de US\$ 58,74 bilhões e uma alavancagem, medida pela relação dívida líquida/Ebitda, de 1,1 vez — a metade do patamar de um ano antes.

A estatal informou que, com a antecipação da meta de desalavancagem, foi possível aplicar a nova fórmula da política de dividendos de maneira integral no ano de 2021. Pelas regras da petroleira, re-

vistas em novembro, a companhia pagará um valor equivalente a 60% da diferença entre o fluxo de caixa operacional e os investimentos sempre quando a dívida bruta for igual ou inferior a US\$ 65 bilhões e houver lucro acumulado. Ainda pelas novas regras, o pagamento deverá ser feito trimestralmente.

Fora os valores já pagos em 2021, antecipadamente, o conselho de administração da Petrobras autorizou uma distribuição complementar de dividendos equivalente a R\$ 2,8610762 bruto por ação — um total de R\$ 37,3 bilhões. A proposta será encaminhada à Assembleia Geral de Acionistas, prevista para abril. Se aprovada, o pagamento será feito em maio.

A Petrobras disse que somada a nova distribuição com as parcelas pagas em agosto e dezembro, a remuneração aos acionistas total proposta para o exercício 2021 será equivalente a R\$ 7,773202 por ação — ou R\$ 101,4 bilhões. Segundo a estatal, o montante "é compatível com a sustentabilidade

de financeira da companhia e está alinhado ao compromisso de geração de valor para os acionistas e para a sociedade".

O ano de 2021 marca uma virada de página no processo de reestruturação financeira da Petrobras, cuja dívida bruta chegou a totalizar US\$ 132,2 bilhões no fim de 2014. Ainda no governo Dilma Rousseff, a gestão Aldemir Bendine lançou as bases da estratégia de desalavancagem por meio de um plano robusto de venda de ativos.

Esse direcionamento ganhou tração nas administrações de Pedro Parente e Ivan Monteiro, no governo Michel Temer, e foi acelerado por Roberto Castello Branco, no mandato de Jair Bolsonaro. Além da venda de ativos, a forte geração de caixa nos últimos anos permitiu à empresa cortar o endividamento. Desafiada pela redução da dívida, a companhia, sob a gestão Joaquim Silva e Luna, começou a pagar mais aos acionistas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas **Caderno:** B **Página:** 5